

## Fado do Estudante



Grupo 94

Que negra sina  
Ver-me assim  
Que sorte vil, degradante  
Ai que saudades eu sinto em mim  
Do meu viver de estudante

Nesse fugaz tempo de amor  
Que do rapaz é o melhor  
Era um audaz conquistador das raparigas,  
De capa ao ar cabeça ao leu  
Só para amar vivia eu... sem me ralar  
E tudo mais eram cantigas

Nenhuma delas me prendeu  
Deixa-las eu era canja!  
Até ao dia em que apareceu  
Essa traidora de franja  
Sempre a tinir  
Sem um tostão  
Batina a abrir, por um rasgão  
Botas a rir, sem bengalão  
E ar descarado  
A vadiar com outros mais  
La dançar p'ros arraiais  
P'ra namorar, beber, folgar, cantar o fado!

Recordo agora em saudades  
Os calhamaços que eu lia,  
Os professores, a faculdade  
E a mesa de anatomia  
Envolto em mim  
Recordações que não tem fim  
Dessas lições, frente ao jardim  
Do velho Campo de Santana  
Aulas que eu dava  
E se eu estudasse  
Onde ainda estava nessa classe,...  
A que eu faltava 7 dias por semana!

O fado é toda a minha fé  
Embala, canta e inebria  
Pois chega a ser bonito até  
Na rádio telefonia  
Quando é tocado com calor  
Bem atirado e a vigor  
É belo o fado  
Ninguém há que lhe resista,  
É a canção mais popular...

Eis a razão de ser doutor e ser fadista.